

Conclusões Outubro 2000

Outubro repetiu setembro: cenário externo prevaleceu.

Alta do dólar surpreendeu, assim como a amplitude da "mini crise" Argentina.

Apesar da performance de outubro, DIs devem ganhar de cambiais no longo prazo.

Outubro – destaques dia a dia.

Outubro foi mais um mês em que sofremos diariamente a influência de fatores externos, que determinaram a direção e amplitude dos movimentos dos mercados locais.

Enquanto acertamos ao prever que o preço do petróleo e a volatilidade dos mercados acionários americanos continuariam a exercer pressão sobre os preços dos instrumentos financeiros locais, subestimamos o potencial de estrago que nossos vizinhos argentinos possuíam. Nesse sentido, a crise de confiança que se abateu sobre nosso vizinho, atingiu em cheio seus títulos de dívida externa. Movimento que também afetou os títulos da dívida brasileira, aumentando a instabilidade e a desconfiança dos investidores internacionais com a América Latina. A consequência final desta onda de pessimismo latino, é claramente observada na tabela abaixo, que mostra o ranking dos principais benchmarks do mercado no mês de outubro:

Dólar:.....	+3,04%
CDI:.....	+1,28%
Ouro:.....	-0,86%
Ibovespa:.....	-6,67%

Ao contrário do que prevíamos, o dólar teve um movimento rápido para cima, causado pela "mini crise" argentina. Porém, voltamos a reforçar que, no longo prazo, os fundos cambiais não devem apresentar ganhos superiores aos fundos DI. Nesse sentido, não acreditamos ser esta uma boa alternativa para investidores de longo prazo, a não ser que se tenha a moeda americana como referência de rendimento ou alguma necessidade específica de *hedge* (proteção) cambial ainda não coberta. Certamente, a pior alternativa nesse momento são os fundos renda-fixa com carteiras pré-fixadas.

Para os mais interessados, seguem abaixo os principais fatos do mês, que exemplificam a influência do cenário externo na performance dos mercados locais:

- 2/10 - República do Brasil emite bônus de 250 milhões de euros com prazo de 7 anos e rendimento de 9,6% ^{aa};
- 03/10 - Fed mantém FED FUNDS em 6,5% ^{aa}, conforme o esperado. Em seu discurso, Greenspan volta a chamar a atenção para riscos dos custos da mão de obra e para o preço do petróleo;
- 06/10 - Crise política argentina se inicia, com a renúncia do vice-presidente, que não concordou com as mudanças ministeriais promovidas pelo presidente De la Rúa;
- 9/10 - Começa a subir a temperatura em Israel e, com ela, o preço do petróleo;
- 12/10 - Com feriado no Brasil tivemos o dia mais tenso do mês: petróleo fechou em alta de 8,5% e bolsas americanas despencaram. No dia seguinte os mercados se acalmaram e subiram fortemente com os dados de alta nas vendas do varejo nos EUA;
- 16/10 - Moody's dá upgrade no Brasil;

- 17/10 – Banestado é comprado pelo Itaú por 4 vezes o preço mínimo, sinalizando que a briga pelo Banespa deve ser acirrada;
- 18/10 – COPOM decide manter a taxa SELIC em 16,5%. A taxa está nesse nível desde 19/julho e não deve ser reduzida na próxima reunião, marcada para os dias 21 e 22/novembro;
- 19/10 – Conselho Monetário Nacional decide isentar de CPMF os investidores internacionais;
- 20/10 – Ministro das finanças argentino anuncia pacote de incentivos fiscais para reanimar a economia – mercados reagem mal e dólar sobe mais;
- 24/10 – OPEP anuncia aumento de produção de 500 mil barris/dia – acalma os mercados, mas não traz cotações para baixo;
- 25/10 – NASDAQ despenca com resultado da NORTEL e Ibovespa atinge a mínima do mês (13,570 pts) mas se recupera no final do dia; dólar chega a R\$ 1,935;
- 26/10 – NASDAQ testa suportes e fecha em alta, impulsionando o Ibovespa que fecha em alta de 4%. Boatos de boicote do Iraque pressionam preços do petróleo;
- 27/10 – PIB americano no 3º trimestre sai com alta abaixo do esperado (+2,7%^{aa}), sinalizando o pouso suave da economia.

Além dos fatos destacados anteriormente, ressaltamos alguns outros assuntos que, de alguma forma, impactaram os mercados em outubro.

- Apesar do sucesso do leilão do Banestado, o caso do Banespa ficou o mês todo no “vai-não-vai”. Com isso a ação oscilou muito durante o mês. No momento o leilão está marcado para o dia 20 de novembro. Contudo, sempre haverá o risco de que o processo seja suspenso por ordem judicial.
- As eleições municipais mostraram crescimento da oposição, principalmente do PT. A maioria dos analistas políticos acredita que isso não deve ser projetado para as eleições presidenciais de 2002. Como sabemos o mercado “morre de medo” (e com razão) da maioria das idéias pregadas pela oposição. Assim, analistas irão acompanhar de perto as atitudes tomadas pelos novos prefeitos para verem se suas atitudes são tão radicais quanto as pregadas em seus discursos.

Vale a pena tomarmos o mês como exemplo do que pode ser a volatilidade dos mercados, não apenas locais, mas também externos. A tabela abaixo demonstra bem o tamanho das oscilações que podem ocorrer num período curto, realçando a necessidade de se ter sempre um planejamento de longo prazo e uma boa análise dos riscos envolvidos em cada classe de ativo.

DATA	IBOVESPA	DÓLAR	DOW	NASDAQ	S&P	NIKKEI	PETRÓLEO
29-setembro	15.928	1,845	10.651	3.673	1.437	15.747	30,50
PIOR MOMENTO DO MÊS (PM)	13.570	1,944	9.600	3.026	1.305	14.465	37,00
31-novembro	14.867	1,901	10.971	3.370	1.429	14.540	33,00
VARIAÇÃO NO PM	-14,8%	5,4%	-9,9%	-17,6%	-9,2%	-8,1%	21,3%
RECUPERAÇÃO DESDE PM	9,6%	-2,2%	14,3%	11,4%	9,5%	0,5%	-10,8%

Oscilações do mês reforçam planejamento à longo prazo.

E fundamentos continuam positivos para um horizonte de 12 –24 meses.

Assim, sempre com visão de longo prazo, continuamos reafirmando as perspectivas positivas para a economia brasileira, com provável reflexo nos preços dos ativos. A inflação continua mostrando que está sob controle. O IPC da FIPE no mês de outubro ficou em 0,01% e o índice de custo de vida (ICV) calculado pelo DIEESE ficou em 0%. Adicionalmente, todas as projeções concluem que, mesmo considerando-se um provável aumento no preço dos combustíveis (entre 5 e 10%) a inflação deve cair conforme o esperado pelas autoridades monetárias. Além disso, os dados de recuperação da economia continuam reafirmando as expectativas de crescimento para o próximo ano. Com a permanência deste cenário, fatalmente a aplicação em ações deve superar os rendimentos da renda fixa.

Os riscos de sempre continuarão rondando

Contudo, o crescimento econômico depende da continuidade do processo de queda de juros, que pode ser atrasado pelos mesmo riscos que já vimos nos meses anteriores:

- Argentina – apesar de não acreditarmos em desvalorização cambial ou moratória da dívida externa no curto prazo, as notícias diárias com relação à situação política e econômica devem continuar causando oscilações;
- NASDAQ – não podemos achar que o risco foi dissipado. Apesar do risco de pânico no mercado ter diminuído, não descartamos um novo teste dos mínimos atingidos em outubro.
- Petróleo – o mês de novembro se inicia com a sensação de que o pior já passou. Porém, se o inverno do hemisfério norte for severo e os conflitos entre israelenses e palestinos aumentarem o preço do mineral pode voltar a subir

Dois outros fatos internos nos chamaram a atenção e, apesar de não significarem riscos de curto prazo, serão monitorados...

Além de outros pontos que devem ser monitorados.

- Disputas pela presidência do Congresso já causam problemas entre ACM e Jáder Barbalho (membros de partidos aliados ao governo), inclusive com denúncias envolvendo os dois povoando capas de revistas como VEJA e ISTOÉ;
- Negociações em torno do aumento do salário mínimo e reajuste salarial dos funcionários do judiciário: não podemos ter estes assuntos causando diminuição dos superávites fiscais do governo, que é o principal pilar do plano de estabilidade econômica.

Comparando-se a situação de hoje com o final do mês de setembro, podemos considerar que os riscos se mantêm. Porém, o impacto dos acontecimentos negativos deve ser menor. Parte desta conclusão vem do fato de que os mercados já sofreram muito, “descontando” parte desses acontecimentos. Entretanto sempre haverá a possibilidade de novos fatos surpreenderem o mercado, para o bem ou para o mal.

|

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações a nossos clientes. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada, não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito. Todos os direitos reservados. Copyright 2000